



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

**OS IMPACTOS DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA VOLTADA PARA O
ENSINO DAS ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Imara Queiroz Bispo

Recife
2018

IMARA QUEIROZ BISPO

**OS IMPACTOS DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA VOLTADA PARA O
ENSINO DAS ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada junto à
Unidade de Educação a Distância e
Tecnologia – EADTec/UFRPE como
requisito parcial para conclusão do
curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador(a): Felipe de Brito Lima

Recife
2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

Imara Queiroz Bispo

OS IMPACTOS DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA VOLTADA PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada junto à
Unidade de Educação a Distância e
Tecnologia – EADTec/UFRPE como
requisito parcial para conclusão do
curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em 29/09/2018

Banca Examinadora:

Felipe de Brito Lima (UFRPE)

Presidente e Orientador(a)

Amália Maria de Queiroz Rolim (UFRPE)

Examinador(a)

Rafael Pereira de Lira (UFRPE)

Examinador(a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha filha Helena Aires, que hoje com 5 anos de idade, teve que entender desde muito cedo a minha ausência em determinados momentos para poder estudar em casa ou ir para a faculdade. Dedico também ao meu marido Daniel Aires que sempre me apoiou nos meus estudos, sendo um ótimo pai, um ótimo marido e com isso refletindo positivamente na minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTO

Com o sentimento de dever cumprido, agradeço primeiramente a Deus por me sustentar espiritualmente fazendo com que eu consiga atingir todos os meus objetivos. Os próximos agradecimentos são pessoas especiais que estão na minha vida e que passaram por ela deixando marcas eternas:

- À minha família pela paciência, motivação, apoio psicológico, financeiro que me transmitiam quando eu mais precisava.
- Ao meu orientador Felipe Lima pelo profissionalismo e humanidade que teve comigo nesse um ano de orientação e convivência virtual. Foi por causa do seu profissionalismo que aprendi muito sobre Projetos de pesquisas e trabalho de conclusão de curso. Sem os seus ensinamentos jamais teria conseguido ingressar de primeira em um Mestrado Profissional em relações Étnicos Raciais.
- À Instituição Universidade Federal Rural de Pernambuco por me proporcionar excelentes professores, coordenadores e técnicos, favorecendo assim a qualidade de ensino e o avanço na aprendizagem.
- Aos meus colegas, Adriene Vianna, Joymaria, André Martinez pela parceria, união e respeito que tivemos ao longo desses quatro anos.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar os impactos de uma intervenção pedagógica voltada para o ensino das Artes Visuais no contexto da Educação de Jovens e Adultos – EJA. O referencial teórico da pesquisa discute o perfil do aluno e do docente; as necessidades de aprendizagem dos alunos, assim como as metas pedagógicas. Aborda também questões relacionadas ao ensino das Artes e suas contribuições para uma formação acadêmica sólida. A intervenção pedagógica foi realizada numa escola pública da rede municipal de Itacaré – BA, considerando o espaço de aula como vivência e aprendizado na concretização da pesquisa. A intervenção teve como base um desenho pedagógico definido a partir de um conjunto de métodos e abordagens de ensino fundamentados na literatura, sendo pensada em uma perspectiva qualitativa com o intuito de compreender e interpretar os dados obtidos ao longo de sua execução. Os procedimentos metodológicos adotados para analisar os impactos da intervenção incluem observações e entrevistas com os alunos, e com o professor. Os dados obtidos apontam para contribuições das Artes na formação do educando do EJA, com destaque a capacidade de produção e percepção visual nas imagens produzidas pelos estudantes.

Palavras chaves: Educação de Jovens e Adultos, Composição, Percepção Visual.

ABSTRACT

This research aims to analyze the impacts of a pedagogical intervention directed to the teaching of the Visual Arts in the context of Youth and Adult Education. The theoretical framework discusses student and teacher profile; the students' learning needs, as well as the pedagogical goals. It also addresses issues related to the teaching of Arts and its contributions to the construction of a solid academic background. The pedagogical intervention was carried out in a public school at Itacaré, in the state of Bahia, located in the Northeast of Brazil, considering the classroom space as experience and learning in the research process. The intervention was based on a pedagogical design defined from a set of teaching methods and approaches based in literature, and conducted from a qualitative perspective with the intention of understanding and interpreting the data obtained throughout its execution. The methodological procedures adopted to analyze the impacts of the intervention include observations and interviews with the students with the teacher. The data obtained indicates contributions of the Arts in the training of the students, with emphasis on the production capacity and visual perception of the images produced by the students.

Keywords: Youth and Adult Education, Composition, Visual Perception.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	11
2.1 Histórico e funcionamento da modalidade	11
2.2 Objetivos/metas pedagógicas da EJA	13
2.3 Perfil dos estudantes	15
2.4 Necessidades de aprendizagem dos estudantes	17
2.5 Perfil dos docentes da EJA.....	19
3. ENSINO DE ARTES E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	22
3.1 Objetivos do ensino de artes nas escolas.....	23
3.2 Contribuições do ensino de artes: por que aprender artes?	25
3.3 Técnicas/abordagens adotadas no ensino de artes	26
3.4 O ensino de artes na EJA	28
3.5 Abordagens e materiais didáticos para o ensino de artes adotados na EJA	29
4. PERCURSO METODOLÓGICO	31
4.2 Os participantes	32
4.3 A abordagem interventiva desenvolvida	33
4.4 Análise do impacto da intervenção	36
4.5 Procedimentos e cronograma da pesquisa.....	37
5. ANÁLISE DE RESULTADOS	38
5.1 Constatações ao longo da intervenção.....	38
5.2 Entrevistas com os estudantes	40
5.3 Entrevista com a professora	43
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE	54

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que possui currículos específicos, métodos de ensino próprio para que o aprendizado seja alcançado com os alunos que não concluíram a educação básica na época esperada. A visão do aluno do EJA é muito própria e característica, pois são intervenientes de histórias reais e vividas. Muitos deles são pais, mães de famílias, trabalhadores que buscam na educação noturna de jovens e adultos a possibilidade de aprender a ler, escrever e calcular em busca de objetivos concretos.

De forma muito positiva o ensino da Arte na Educação de Jovens e Adultos possibilita para esses alunos uma visão crítica e consciente aumentando a autoconfiança e oportunizando leituras do mundo. As artes contribuem significativamente para atingir o propósito da Educação em busca de uma formação humana plena. Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os impactos de uma intervenção pedagógica voltada para o ensino das Artes Visuais para no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Buscamos, para isto, conhecer os perfis docente e discente da EJA, refletir acerca das metodologias de ensino da arte aplicadas e discutir contribuições do ensino das artes visuais no contexto desta modalidade de ensino.

A estrutura do documento que segue é composta por dois capítulos de reflexões teóricas, embasados em revisão de literatura, um capítulo metodológico, um capítulo de apresentação de resultados e as considerações finais. No Capítulo 2 serão discutidos a história e o funcionamento da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, assim como os objetivos e metas elaboradas pelo Plano Nacional de Educação para esta modalidade. O Capítulo 3 trata do ensino de Artes no contexto da Educação de Jovens e Adultos, considerando os objetivos e contribuições do ensino de Artes para formação do indivíduo no âmbito específico da EJA com ênfase às abordagens e materiais didáticos voltados para o ensino de jovens e adultos.

No Capítulo 4 são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, contemplando uma descrição do loco e dos participantes a especificação de cada uma das atividades executadas. O

Capítulo 5 traz a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa obtidos a partir dos procedimentos descritos no capítulo anterior. Por fim, as Considerações finais propõem algumas reflexões e destacam pontos a serem abordados em pesquisas futuras.

Esperamos com esta pesquisa contribuir com a literatura voltada para a modalidade EJA, sobretudo no que tange o ensino das Artes. Consideramos fundamentais para a formação humana no âmbito escolar a valorização deste componente curricular. Buscar melhorar a qualidade da EJA é lutar pelo acesso à Educação e a uma formação cidadã de um conjunto de indivíduos que tiveram este direito negado devido a conjunturas sociais.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste capítulo iremos discutir a história e funcionamento da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, assim como os objetivos e metas elaboradas pelo Plano Nacional de Educação para esta modalidade. Destacaremos neste mesmo capítulo o perfil do discente do EJA, assim como o perfil do docente. Neles daremos ênfase ao perfil do público que sai em busca de uma educação que oportunize melhorias na qualidade de vida e de trabalho através de uma formação acadêmica. Neste sentido, os papéis do professor e do aluno serão destacados como fundamentais nos processos de formação, aquisição de conhecimento e aprendizagem.

2.1 Histórico e funcionamento da modalidade

O contexto histórico do EJA traz um olhar que envolve a história do aluno na busca pelo resgate mesmo que tardio pela autonomia do querer ler, escrever e calcular. Por variados motivos os alunos foram impedidos de frequentar a escola na época esperada. Entretanto, em busca de dignidade, oportunidade de trabalho, e satisfação pessoal esse público busca através da Educação de Jovens e Adultos realizar o desejo de alfabetizar-se aproveitando a maturidade adquirida com suas experiências de vida, no campo, na fábrica, no trabalho do lar, para a partir disso traçar e atingir metas educacionais e profissionais ultrapassando barreiras de exclusão e preconceitos.

A partir da década de 1940 a Educação de Jovens e Adultos surge como política educacional dada a necessidade de erradicar o analfabetismo entre adultos. Pode-se afirmar que seu surgimento teve influência da constituição de 1934 quando tornou-se nacionalmente obrigatória a gratuidade do ensino primário para todos os cidadãos. Vários programas foram criados entre 1942 e 1958 com o objetivo de valorizar a educação e com isso erradicar o analfabetismo. Foram eles: Fundo Nacional de Ensino Primário – tinha como objetivo, a promoção, ampliação e a melhoria dos sistemas de ensino primário de todo o país. Campanhas de Educação de Adultos - promovido pelo Ministério da Educação com a ajuda dos estados, territórios e Distrito Federal, objetivando o ensino supletivo com dez mil classes para os adolescentes e

adultos analfabetos. Nesse sentido, foi elaborado pelo Serviço de educação de Adultos um currículo apropriado para a prática do ensino e aprendizagem. Campanha de Educação Rural – “constitui-se na primeira iniciativa de ação sistematizada para o campo, de caráter nacional, que rompe com práticas e experiências descontínuas, anteriores a ela” (BARREIRO, 2010, p. 14) Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo – criada em 1958 com o objetivo de combater o analfabetismo. Contudo o ensino do EJA desde a sua história tinha como meta atender aos adultos com possibilidade de atender ao mercado de trabalho assim como era exigido das empresas. As aulas eram ministradas em instituições de ensino oficiais no período noturno pois, era o único horário ao qual os adultos podiam frequentar à escola. O público alvo era destinado a trabalhadores urbanos, que operavam em fábricas, casas de família, trabalhadores rurais etc.

Entrando um pouco na história, foi somente nos anos 60 que a transformação social se sucedeu com a luta dos movimentos populares em favor da educação e em destaque a alfabetização dos adultos que na época eram alarmantes o analfabetismo e a escassez de mão de obra qualificada. Indo em contrapartida ao pensamento dos movimentos populares a ditadura militar de 1964 restringiu a percepção desse movimento na luta para uma educação transformadora. A ditadura militar estabeleceu o regime liberal, autoritário e repressivo, tornando após a reforma universitária de 1968 a lei de nº 5.692/71 tornando compulsória a qualificação profissional no ensino de segundo grau.

Neste início de século, o sistema educacional passou a dispor de alguns programas de incentivo e valorização da educação de jovens e adultos¹:

- Pró-Letramento – lançado em 2006 pelo Ministério da Educação com o objetivo de dar formação continuada a professores de 1º a 5º ano com o intuito sanar as problemáticas do analfabetismo referentes à leitura, a escrita e à matemática.
- O Brasil Alfabetizado – teve início em 2003 com destaque na Educação de Jovens e Adultos, seu público alvo são alunos acima de 15 anos de idade.

¹ Informação disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/33360/conheca-os-programas-federais-voltados-para-a-alfabetizacao/>, acessado em 24/06/2018.

- Projovem Urbano – atinge ao público com idade entre 18 a 29 que sabiam ler e escrever. Esse programa tem como objetivo oferecer Educação de Jovens e Adultos integrada ao estudo de determinada profissão e cursos ações comunitárias.

2.2 Objetivos/metapas pedagógicas da EJA

As metas pedagógicas da modalidade de educação de Jovens e Adultos são estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação - PNE de lei n. 13005, de 25 de junho de 2014, aprovada pelo Congresso Nacional e com intuito de prover diretrizes ao sistema de ensino, traçando estratégias para monitorar o desenvolvimento da educação no país. O PNE é um conjunto de 20 metas e 254 estratégias que deverão ser executadas no prazo de 10 anos. Neste documento estão traçadas 03 metas e 37 estratégias específicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. Outro objetivo importante que se estabelece na vigência do PNE é a sensibilização das esferas municipal e estadual para a educação elevando e ofertando espaços de formação para discussão com a sociedade acerca da educação de qualidade (BRASIL, 2014). Para Saviani:

[...] do ponto de vista da forma, o referido 'Plano' correspondia ao espírito da Constituição de 1934 já que aí, como se assinalou, a ideia de plano coincidia com as próprias diretrizes e bases da educação nacional. Quanto ao conteúdo, entretanto, ele já se afastava da ideia dos pioneiros que prevalecia, também, na Associação Brasileira de Educação, aproximando-se da orientação que irá predominar durante o Estado Novo. Assim, enquanto para os educadores alinhados com o movimento renovador o plano de educação era entendido como um instrumento de introdução da racionalidade científica na política educacional, para Getúlio Vargas e Gustavo Capanema o plano se convertia em instrumento destinado a revestir de racionalidade o controle político-ideológico exercido através da política educacional. Esse controle sedimentou-se durante a ditadura do Estado Novo num projeto político centralizador sob a bandeira de uma identidade nacional associada à necessidade de renovação e modernização, sempre permeada pela intervenção do Estado. (1999, p. 126)

O Plano Nacional de Educação trás as metas 9 e 10 nas quais constata-se:

Meta 9: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.

Meta 10: Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (BRASIL, 2014, pp.35, 37).

Com a composição da meta 9 e 10 percebe-se a preocupação do PNE com o analfabetismo presente em todo território brasileiro. Nesse contexto, pesquisas mostram as metas estão longe de serem cumpridas pela elevada taxa de alunos de 4 a 5 anos e de 15 a 17 anos fora da escola. O relatório de monitoramento do PNE do primeiro biênio de 2014 a 2016 destaca o crescimento de 88,5% em 2014 para 91,7% em 2014.

Ao se proceder à análise da taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade em cada grande região (Gráfico 2 e Tabela 1), verifica-se que, em 2014, as regiões Sul (95,6%), Sudeste (95,4%) e Centro-Oeste (93,5%) atingiram a meta intermediária de 93,5% estabelecida pelo PNE para o ano de 2015, ao passo que as regiões Norte e Nordeste, que ainda não tinham alcançado o estabelecido, apresentavam, respectivamente, 91,0% e 83,4% (BRASIL 2016, p. 219).

É possível verificar no relatório o avanço da região sul, sudeste e centro-oeste no cumprimento das metas do PNE. Já nas regiões Norte e Nordeste havia um crescimento de alunos matriculados, na educação infantil e EJA, porém, com metas ainda não alcançadas no Plano Nacional de Educação. A meta 8 exige uma atenção para as políticas educacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Em consonância com esta, a meta 16 propõe a formação continuada dos professores da educação básica em todas as modalidades de ensino, contribuindo na qualidade da EJA na sua formação integrada com a qualificação profissional. Porém, no próprio documento do

PNE, percebe-se a ausência de políticas públicas para a formação inicial ou continuada para os formadores de Jovens e Adultos.

9.8) assegurar a oferta de educação de jovens e adultos, nas etapas de ensino fundamental e médio, às pessoas privadas de liberdade em todos os estabelecimentos penais, assegurando-se formação específica dos professores e das professoras e implementação de diretrizes nacionais em regime de colaboração [...] 10.10) orientar a expansão da oferta de educação de jovens e adultos articulada à educação profissional, de modo a atender às pessoas privadas de liberdade nos estabelecimentos penais, assegurando-se formação específica dos professores e das professoras e implementação de diretrizes nacionais em regime de colaboração [...] (BRASIL, 2014).

Dentro dessa perspectiva o sistema educacional tenta através desses documentos integrar a educação básica com o mercado de trabalho. Desta forma, a importância da integração do ensino médio e profissional para os alunos do EJA, “possibilita o acesso à educação formal e profissional, na perspectiva de uma formação integral. Considerando-se que a escolarização, muitas vezes, é o primeiro passo para a inclusão do educando no mundo do trabalho, bem como, o acesso às demais oportunidades” (PARANÁ, 2010, p. 20)

2.3 Perfil dos estudantes

O perfil do aluno da modalidade de Educação de Jovens e Adultos é aquele que por diversos motivos sociais, culturais e econômicos foram impedidos de ter acesso à educação formal quando em idade escolar. São alunos dotados de peculiaridades que fazem com que sejam protagonistas de suas próprias histórias de vida com ricos conhecimentos subjacentes às suas crenças e valores adquiridos.

São homens e mulheres, trabalhadores(as) empregados(as) e desempregados(as), ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens

culturais e sociais, comprometendo uma participação mais efetiva no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não-qualificadas. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais (BRASIL, 2000, p. 9).

Pensando neste perfil de estudante, é necessário considerar também a formação dos professores na Educação de Jovens e Adultos como um processo de grande importância, pois esta modalidade de educação possui características próprias. De acordo com o pensamento de Freire (2000, p. 32).

É por isso que, alcançar a compreensão mais crítica da situação de opressão não liberta ainda os oprimidos. Ao desvelá-la, contudo, dão um passo para superá-la desde que se engajem na luta política pela transformação das condições concretas em que se dá a opressão.

Diante desse contexto podemos destacar os alunos do EJA como protagonistas do pensamento de Paulo Freire, pois por vários motivos de ordem social, econômica, cultural, étnica viveram em situação de opressão e invisibilidade.

O caderno de orientação da EJA elaborado no âmbito da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do MEC destaca que o “desenvolvimento psicológico é um processo que dura toda a vida e que a idade adulta é rica em transformações” (BRASIL, 2006, p. 8). A maturidade com que os alunos adultos administram com responsabilidade o ato de aprender de questionar e inserem no seu aprendizado o contexto das vivências constroem de modo significativo o aprendizado.

[...] ao escolher o caminho da escola, a interrogação passa a acompanhar o **ver** desse aluno, deixando-o preparado para **olhar**. Aberto à aprendizagem, eles vêm para a sala de aula com um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e, por outro, é um olhar ativo: olhar curioso, explorador, olhar que investiga, olhar que pensa. (BRASIL, 2006, p. 8)

O aluno adulto possui um perfil considerado produtivo pela maioria dos professores, por serem pessoas maduras intelectualmente e emocionalmente, assim como experientes nas vivências do dia a dia, além de respeitosos. Entretanto, a maioria dos alunos do EJA tem características comportamentais específicas nas situações de aprendizagem. É possível destacar a receptividade aos conteúdos e projetos propostos pela unidade escolar. Cabe aos professores fazer bom uso da maturidade dos estudantes que se conhecem como alunos da Educação de Jovens e Adultos, trabalhando de forma dinâmica e contextualizada para contemplar “o raciocínio lógico, a reflexão, a análise, a abstração e assim construir um outro tipo de saber: o conhecimento científico” (BRASIL, 2006, p.10).

2.4 Necessidades de aprendizagem dos estudantes

No contexto histórico das necessidades educativas verifica-se a presença da educação popular defendida por Paulo Freire que tinha como público alvo trabalhadores em sua maioria analfabetos ou com pouca escolarização. Entretanto, o ensino supletivo é um exemplo de educação para jovens e adultos que tem como finalidade acelerar o ensino da comunidade adulta visando as exigências do mercado de trabalho. Contudo, Paulo Freire defendia a qualificação do ensino supletivo visando as necessidades educacionais dos estudantes.

As necessidades de aprendizagem dos alunos são amplas porque esse grupo é caracterizado por uma diversidade cultural muito grande. Diante disso, é necessário contemplar nas aulas do EJA situações-problemas que abordam discriminação, preconceito, meio ambiente, sexualidade, trabalho etc: temas geradores de reflexão com o intuito de motivar e despertar o interesse do aluno em relação ao tema proposto para que este aprenda de forma significativa. De acordo com Vargas (2009, pp. 37 – 38):

[...] os textos a serem utilizados, sobretudo nas séries dos ciclos iniciais do ensino fundamental, devem ser sempre contextualizados em uma atividade oral, que pode consistir na leitura do professor, no diálogo, na conversa, nas pequenas dramatizações, nos jogos, em

que cada texto vai ganhando sua significação. Por meio dessas atividades orais e dialogadas, promove-se a troca de experiências entre os alunos e é nesse trabalho conjunto e partilhado que se constrói o conhecimento e se facilita a elaboração das hipóteses fundamentais com que [os alunos] vão operar no desenvolvimento da escrita.

O processo de aprendizagem dos alunos do EJA, está associado à interação, à organização do espaço de sala de aula e ao papel do aluno na organização das classes. Este conjunto de fatores contribui de modo significativo para a aprendizagem dos alunos. Quando se aborda a questão da organização do espaço escolar como espaço de vivências e aprendizagem, é possível perceber a relação com o ser, com o meio, com culturas diversas e histórias marcantes. Dentro dessa perspectiva o Caderno da EJA sugere que as instituições de ensino organizem a sala de aula de modo que venha favorecer o espaço de vivência e aprendizagem dos alunos.

Na segunda imagem, vemos as mesas agrupadas. Imaginando este espaço ocupado por jovens e adultos, podemos vê-los sentados em pequenos grupos e, no interior de cada grupo, as pessoas se olham, falam diretamente umas com as outras e podem mais facilmente ver outros grupos. A lousa não é o centro e o(a) professor(a) pode estar em diferentes lugares, acompanhando os diálogos e os trabalhos de cada pequeno grupo (BRASIL, 2006 p..23).

O aluno do EJA nos primeiros ciclos, necessita de uma atenção maior na leitura e na escrita, que viabilizam ao desenvolvimento e prosseguimentos nas séries avançadas. Segundo Marcuschi (2010), a leitura e a escrita são fundamentais para que o aluno do campo ou da cidade condicione a vida pessoal e profissional de forma digna e perceptível de análises. Outro fator importante relacionado às necessidades educacionais dos educandos é a formação dos professores na Educação de Jovens e adultos. A ausência de políticas públicas da valorização do EJA impossibilita a valorização dos profissionais.

2.5 Perfil dos docentes da EJA

Ser um professor na sociedade contemporânea não é tarefa fácil, exige dedicação, responsabilidade e comprometimento. Para tanto, o corpo docente precisa estar preparado para atender as necessidades de um público que por diversos motivos procuraram a escola tardiamente. As demandas colocadas aos docentes envolvem desde as condições do espaço físico, como orienta a LDB 9.394/96 Art. 24 “§ 2º Os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de educação de jovens e adultos e de ensino noturno regular, adequado às condições do educando, conforme o inciso VI do art. 4º”. Também dizem respeito a metodologias inovadoras para o ensino do EJA que valorizem o contexto social e cultural do discente; flexibilidade nos horários para os alunos do EJA que ressalva a não obrigatoriedade de quatro horas de duração para o ensino noturno (LDB 9.394/96 Art.34) dentre outros fatores.

Para que esta promoção seja efetivada é necessário que os educadores tenham competências e conhecimentos na prática educativa no ato de alfabetizar e proporcionar situações de aprendizagens para o desenvolvimento intelectual do aluno. Para erradicar a evasão no ensino do EJA é necessário destacar a formação continuada em modalidades de extensão e pós-graduação dos professores. Assim como destaca a LDB 9.394/96.

As políticas públicas em favor da Modalidade da Educação de Jovens e Adultos ainda são muito poucas em comparação àquelas destinadas ao ensino regular. Nesse sentido, “Cabe também às instituições formadoras o papel de propiciar uma profissionalização e qualificação de docentes dentro de um projeto pedagógico em que as diretrizes considerem os perfis dos destinatários da EJA.” (BRASIL, 2000, p. 27). Desta forma, caberá às instituições de ensino elaborar no projeto político da escola os conceitos de direcionamento da EJA.

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. (BRASIL, 2000, p. 55).

Analisando este parecer, é possível constatar que o perfil do docente do EJA é próprio e característico da modalidade, havendo a necessidade deste profissional ser apto à alfabetizar, assim como usar de metodologias que estimulem o aprendizado e integrado ao mundo do trabalho. Conforme Moura (2008, p.46), “escolarizar, é um ato de conhecimento e, portanto, uma tarefa complexa, demorada e exige competência, habilidades, saberes e, acima de tudo, compromisso de profissionais preparados para tal”

De acordo com o parecer CNE/CEB 11 (p. 58)

[...] trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marcadas experiências vitais que não podem ser ignoradas. E esta adequação tem como finalidade, dado o acesso à EJA, a permanência na escola via ensino com conteúdos trabalhados de modo diferenciado com métodos e tempos intencionados ao perfil deste estudante. Também o tratamento didático dos conteúdos e das práticas não pode se ausentar nem da especificidade da EJA e nem do caráter multidisciplinar e interdisciplinar dos componentes curriculares (BRASIL, 2000).

Nesse sentido, a EJA acolhe diversos tipos de profissionais, sejam eles, licenciados, pedagogos, com formação no antigo magistério e ensino médio: não há um perfil único em termos de formação para atuar na sala de aula. Os programas do governo são exemplos da ausência de políticas públicas para a valorização do ensino. Mesmo na formação acadêmica de graduação nas licenciaturas a Educação de Jovens e Adultos é tratada superficialmente.

Os professores, em sua formação inicial nas licenciaturas, geralmente têm uma disciplina na Universidade que trata de todos os aspectos da EJA, e essa, comumente, corresponde aos momentos mais aprofundados de formação específica para essa modalidade de ensino. (SILVA, 2016, p. 66)

Nesse sentido, sabemos que as necessidades de formação para o profissional do EJA vão além de um currículo cursado em um trimestre nas universidades. A formação desses profissionais que atuam na Modalidade de

Educação de Jovens e Adultos é primordial para o sucesso da formação dos discentes para o mundo, pois é a partir do direcionamento do professor que o aluno conseguirá alcançar os objetivos buscados no EJA.

Abordar dentro do currículo de artes a importância das questões étnicas raciais relacionando com as atividades artísticas e culturais dos povos indígenas e afro descendentes é fundamental na valorização dos povos que por sua vez foram construtores de suas próprias histórias e a partir delas constituíram a sociedade brasileira. O aluno do EJA trás esse reflexo de exclusão e lutas pelo acesso à educação que a passos lentos vem conquistando seus direitos de serem notados dentro do processo educativo brasileiro.

Paulo Freire é um dos educadores brasileiros reconhecido no mundo todo por criar um método de alfabetização para Adultos. De acordo com Silva; Alcântara; Eleutério:

As aulas eram desenvolvidas através de situações-problema, estimulando a participação e o posicionamento crítico do educando, de modo que o adulto se educava mediante a discussão de suas experiências de vida com outros indivíduos que participavam das mesmas experiências, num processo em que o homem „aprende a si mesmo e aos outros sob a mediação do mundo“. Assim se dava a leitura da palavra, passando pelo reconhecimento dos fonemas e das sílabas até a leitura de frases que traduzem as relações com o mundo. (2006, p. 08)

Esse método de alfabetização foi criado por Paulo Freire na década de 60 e foi fundamental na alfabetização de muitos adultos tendo com princípios os temas geradores ou situações problemas que faziam parte do cotidiano dos alunos.

o professor que entra em sintonia com as formas de vinculação de cada estudante com o saber está mais apto a instigar o aluno a atribuir significado à arte, resolver problemas no fazer artístico e propor questões com suas poéticas pessoais, desenvolvendo critérios de gosto e valor em relação às suas atividades artísticas – e de seus pares- e aos objetos de arte (IAVELBERG, 2010, p. 10).

Nesse sentido, caberá ao professor de artes no EJA promover temas geradores e a partir disso fazer com que o aluno se veja dentro das situações,

problemas para que o mesmo traga as soluções e reflexões a partir de suas vivências. Entretanto, o ensino de artes na Educação de Jovens e Adultos considera-se um desafio muito grande para os professores, pois a arte influencia a cultura, as relações étnicas raciais, identidades, assim como a subjetividade do aluno na apreciação e práxis do objeto artístico.

3. ENSINO DE ARTES E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste capítulo iremos discutir o ensino de Artes no contexto da Educação de Jovens e Adultos. A análise parte de uma reflexão acerca dos objetivos e contribuições do ensino de Artes para formação do indivíduo. Ainda no plano geral, são discutidas técnicas e propostas metodológicas adotadas no ensino de Artes, para em seguida, direcionar à discussão ao contexto específico da EJA com ênfase às abordagens e materiais didáticos voltados para o ensino de jovens e adultos.

3.1 Objetivos do ensino de artes nas escolas

Ensinar artes nas escolas objetiva a integração das diversas formas de expressão, assim como aguça a sensibilidade da imaginação no processo de aprendizagem e construção do conhecimento. Nesse sentido, o ensino de artes é muito mais do que uma simples complementação de carga horária: a arte liberta a imaginação, faz o aluno refletir, apreciar e construir seu eu ou o objeto estético. “A imaginação é necessária para entender que a imagem visual ou a expressão verbal não são literais, mas sim incorporações de significações a serem percebidas de outra perspectiva.” (EFLAND, 2005, p. 342). Sobretudo, a arte integra e socializa os alunos no sentido do pensar coletivo e respectivamente na construção dos projetos pedagógicos que envolvem a arte dando um aprendizado significado para os alunos. O ensino das artes possibilita ao aluno desprender-se um pouco das exigências que outras disciplinas oferecem e dialogar como trabalhar a imaginação a sensibilidade, autoconfiança, expressividade etc. Assim, Efland coloca:

Proponho que o aprendiz compreenda a metáfora, nos trabalhos de Arte, relacionada ao papel que desempenha na construção do mundo – dando-lhe esse significado. Uma Arte/Educação que deixe de reconhecer o caráter metafórico do significado da arte não tem sério propósito educativo. (2005, p. 342).

Nessa perspectiva é importante a valorização dos desenhos livres, pois neles pode-se relacionar o homem, a arte e o mundo e a partir disso reconhecer numa leitura de imagem o aluno e suas especificidades.

Fayga Ostrower, aborda a sensibilidade do ser humano no âmbito da arte da seguinte forma:

A arte é uma necessidade de nosso ser, uma necessidade espiritual tão premente quanto as necessidades físicas. A prova disso é o fato irrefutável de todas as culturas na história da humanidade, todas elas sem exceção, desde o passado mais remoto até os tempos presentes, terem criado obras de arte, em pintura, escultura, música, dança, como expressão da essencial realidade de seu viver – uma realidade de dimensões bem maiores do que utilitarista. As formas de arte representam a única via de acesso a este mundo interior de sentimentos, reflexões e valores da vida, a única maneira de expressá-los e também de comunicá-los aos outros. E sempre as pessoas entenderam perfeitamente o que lhes fora comunicado através da arte. Pode-se dizer que a arte é a linguagem natural da humanidade. (OSTROWER, 1998, p.25)

Nesse sentido, percebe-se a importância que as instituições de ensino devem dar ao currículo de Artes no ambiente escolar. Assim como a Psicologia Educacional é fundamental para o profissional da Educação no sentido de o saber lidar com as diversidades, a arte permite a reflexão, o diálogo e a transformação do ser em um ambiente educacional repleto de diversidades culturais, étnico-raciais.

Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. [...] O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL, 2001, pp. 19 – 21)

Dada essa importância atribuída às Artes, os próprios profissionais da educação perceberão, a partir da sua inserção nas práticas escolares, a mudança de comportamento dos alunos, a integração e a socialização dos mesmos.

Entre todas as linguagens, a arte (...) é a linguagem de um idioma que desconhece fronteiras, etnias, credos, épocas. Seja a linguagem das obras de arte daqui, seja de outros lugares, de hoje, ontem ou daquelas que estão por vir, traz em si a qualidade de ser a linguagem cuja leitura e produção existe em todo o mundo e para todo mundo. (MARTINS et. al., 1998, p.46)

Entretanto, a arte pode ser entendida como um conjunto de expressões renováveis, onde a percepção e o olhar sobre elas sofrem variações mediante o conhecimento e a sensibilidade de cada ser.

3.2 Contribuições do ensino de artes: por que aprender artes?

A Arte é um dos currículos que dialogam diretamente com todas as disciplinas e a partir disso percebe-se a importância do ensino das Artes na formação e conhecimento do alunado. Entretanto, essa importância se dá a partir do momento em que o aluno começa a perceber no seu contexto social o emprego das artes. É de fundamental importância o professor trabalhar com os alunos a História da Arte, a Percepção e a Composição Visual, Fundamentos da linguagem visual, para que a partir de uma abordagem triangular o aluno venha ter uma base teórica e prática do que venha a ser a Arte Visual: “O aprendiz também brinca com as linhas, formas e cores da linguagem visual, em produções sonhadas também por artistas que nelas buscaram a liberdade e a ousadia. Ousadia de quem nem sabe que ousa tanto” (MARTINS et.al., 1998, p.136). Essa formação inicial é de suma importância para a construção do aprendizado do conceito inicial da arte.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes:

Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade. Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização

do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. (BRASIL, 1998, p. 19)

Desta forma, conhecer as artes é também conhecer a cultura, e a natureza de povos com características diversas às nossas. É conhecer através da sua história a essência de povos que construíram sociedades intimamente relacionadas à arte que produziram. A arte é conhecimento interno e externo do ser, e contribui para a sua compreensão do mundo.

3.3 Técnicas/abordagens adotadas no ensino de artes

Aos órgãos e instituições escolares cabe a elaboração de projetos políticos-pedagógicos e a partir deles a construção do método de trabalho sobre o currículo. Libâneo (2004, p.52) destaca, “articular sua capacidade de receber e interpretar informação, como de produzi-la, considerando o aluno sujeito do seu próprio conhecimento”. Para isso é necessário que a escola esteja engajada e comprometida com as diversidades promovendo intervenções no ambiente escolar que venham a transformar o pensamento dos sujeitos de forma significativa. Paulo Freire (FREIRE, 1994) afirmava que a arte é complexa e inacabada e sendo assim, capaz de possibilitar a construção do conhecimento considerando as razões políticas, sociais, éticas etc.

Diante do contexto, vale ressaltar a importância nas aulas de artes da Abordagem Triangular criada por Ana Mae Barbosa no final da década de 1980. A Abordagem Triangular é o processo de construção do conhecimento nos atos de (1) ler/conhecer, (2) apreciar/contextualizar e na (3) práxis. Entretanto, sabemos que nas escolas públicas e privadas brasileiras existe professores não qualificados para o ensino de Artes e com isso “ensinando desenho geométrico em lugar de arte, outras dando xerox de personagens da Disney – todos iguais para a classe toda colorir da mesma cor em nome da Cultura Visual – e professores dando imagens para copiar em nome da releitura...” (BARBOSA, 2015, p. 16).

Desta forma, há uma necessidade de formações tanto discente quanto docente na Abordagem Triangular para que o processo de ensino-aprendizagem venha a ter mais significado nas aulas de artes. A leitura, a contextualização e a práxis levam o professor a valorizar o olhar, a

sensibilidade que o aluno possui naturalmente, seja de dentro para fora ou de fora para dentro, a sua expressão artística: a partir daí o professor e o aluno serão capazes de compreender o conceito de estética. Nesse sentido:

Só um fazer consciente e informado torna possível a aprendizagem em arte. [...] O que a arte na escola principalmente pretende formar é o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público (BARBOSA, 2005, p.32).

Logo, podemos afirmar que a abordagem triangular indica um processo educativo que envolve as ações, reflexão e o desenvolvimento transdisciplinar das ações. Desta forma, a articulação da leitura, a contextualização e o fazer artísticos é são a base epistemológica da Abordagem Triangular. Nesse sentido, ela é considerada uma teoria inacabada, ou seja, pronta para outras análises e interpretações. Ana Mae estabelece diálogos com arte-educadores buscando confrontar opiniões para que a partir delas surjam os saberes educativos (AZEVEDO, 2014. p. 57).

Esta abordagem dialoga com os métodos que Paulo Freire empregava na alfabetização de adultos, pois de acordo com Azevedo (2014):

[...] pois a arte/educadora tem afirmado que ler uma imagem, seja ela obra de arte ou aquele presente nas culturas visuais, exige o gesto de problematizar e por isso não devemos nos contentar com óbvio, mas trabalhar procurando produzir sentidos para os discursos imagéticos, buscando na Contextualização o ponto de equilíbrio entre a Leitura e o Fazer Artístico (p. 65).

Podemos perceber o quanto a Abordagem Triangular, possibilita ao aluno uma interpretação do mundo, do estético e o quanto esta técnica pode proporcionar a liberdade de expressão, a autocrítica e a análise do mundo, e com isso contribuir para formar homens e mulheres capazes de ler e contextualizar, conscientes de suas práticas numa sociedade que transborda informação e comunicação.

3.4 O ensino de artes na EJA

O ensino de artes tem uma história que remete aos anos de 1880 a 1920, quando ocorreu a Virada Industrial, ou seja, a Virada da Alfabetização. Nesse período os políticos levantavam a bandeira a favor da alfabetização e principalmente dos adultos por perceberem que sem a alfabetização o Brasil não avançaria nos aspectos econômicos.

E o ensino das artes teve um papel importante na virada industrial. Nesse período a arte influenciava o mundo do trabalho onde os adultos produziam arte de forma mecânica para a valorização do comércio. Um grande exemplo dessa arte industrial são as cerâmicas portuguesas que até fazem parte de construções antigas na nossa sociedade. Surgi então uma nova classe de educadores com identidade própria, carreira e formação estruturada. Em relação a este período, Ana Mae destaca:

As Escolas Profissionais foram criadas, as mais antigas reformuladas: reforçando-se o ensino do desenho para formar mão de obra especializada. Para mim, foi nas Escolas Profissionais que se deu o início do Ensino do Design no Brasil. Pelo menos o ensino do que se chamavam Artes Gráficas ou Desenho Gráfico – que era discutido, avaliado e foi implementado. (BARBOSA et al. 2015, p. 4)

Portanto, o ensino da arte na educação de Jovens e Adultos propicia aos alunos a construção do conhecimento sobre uma linguagem expressiva, individual ou coletiva. Nesse sentido o ensino da arte no EJA estimula a compreensão artística e também consciente de obras artísticas, partindo dos princípios básicos da linguagem visual, da estética para a leitura, contextualização e práxis pedagógica.

Seu estudo dentro da escola objetiva levar os educandos a compreender o que se passa no plano da expressão e interação com obras artísticas, além de colaborar para a inserção e entendimento do aluno, através de reflexões sobre épocas e estilos (ARAÚJO, 2010, p. 8).

Levar a reflexão da arte para o aluno do EJA é proporcionar o entendimento sobre o significado do mundo, através das próprias percepções culturais, sociais e com isso desenvolvendo a capacidade de interação e comunicação. A arte encanta as pessoas de todas as faixas de idade e por isso é considerada como universal. A partir da história da arte muitos estudiosos buscaram compreender a cultura e a sociabilidade dos povos.

Nesse sentido, a Abordagem Triangular vem a ser muito pertinente no ensino do EJA, pois será a partir dessa abordagem que o aluno conhecerá a história da arte, interpretará e logo fará a práxis pedagógica. Para Barbosa (1989, p.9), “A falta de conhecimento sobre o passado está levando os arte educadores brasileiros a valorizarem excessivamente o ‘novo’.” Logo percebe-se a importância de conhecer a história de qualquer obra de arte, para entender como se sucedeu essa importante forma de expressão.

3.5 Abordagens e materiais didáticos para o ensino de artes adotados na EJA

Os processos de elaboração e aquisição de material didático pela escola são cruciais na EJA, pois o material precisa contemplar o contexto social e cultural do educando. Nesta seleção precisa representado o cotidiano das classes menos favorecidas, assim como as classes trabalhadoras da cidade e do campo com o intuito de permitir que o aluno se identifique com os temas geradores no processo de aprendizagem. Nesse sentido é preciso que o professor de Artes do EJA não torne a sala de aula como se fosse uma sala de educação infantil porque para o aluno Jovem e Adulto não é interessante infantilizar o espaço de vivência e aprendizagem. (BRASIL, 2006 p. 8)

O Livro didático ainda é uma importante ferramenta para o direcionamento dos planos de ensino e de aula. Há muitos anos o livro didático é usado como instrumento de apoio ao ensino. A Abordagem Triangular no Ensino de Artes e Culturas Visuais (BARBOSA, 2010, p. 10), aponta que: “Foram muitas as distorções da Abordagem Triangular, algumas mal-intencionadas com o propósito de destruir, apresentando-a como releitura e a releitura como cópia, outras por falta de conhecimento mesmo” Nesse sentido os parâmetros de aprendizagem no ensino das arte tem como embasamento a Abordagem Triangular criado por Ana Mae Barbosa.

Os tempos contemporâneos requerem um novo olhar, mais curioso, mais ativo e ao mesmo tempo mais reflexivo que a arte e seu ensino podem proporcionar [...]. Um ensino de arte atualizado com seu tempo proporciona ao aluno uma formação estética e acentua a visão crítica. A educação não deve prescindir de tal contribuição, mas recrutá-la como mais um contribuinte ao processo de formação do aluno (BOSCO, 2011, p.19).

Diante disso o professor do EJA não pode se limitar somente ao apoio do livro didático para ensinar. É necessário que o professor se aproprie da pedagogia de projetos para que a construção do conhecimento seja através da interação com o outro. É importante que o professor utilize estratégias de ensino com o intuito de não desanimar o aluno, pois a aula que não oferece conteúdos e estratégias diversificadas causas a evasão do público jovens e adultos dos espaços escolares.

Com a tecnologias presentes na vivência do educando, os professores precisam se apropriar delas como estratégias de ensino. As aulas de Artes utilizando equipamentos tecnológicos como *datashow*, *notebook*, celulares, câmeras fotográficas podem proporcionar experiências de aprendizagem efetivas e despertar o interesse dos alunos. O professor que propõe para o aluno somente copiar do quadro informações acerca de um dado conteúdo não possibilita uma aprendizagem significativa. É necessário que o professor proponha as discussões, reflexões com o intuito de tornar a aprendizagem significativa para o público do EJA.

Outras estratégias que podem ser adotadas nas aulas de Artes como atividades significativas são a utilização de materiais pertencentes à realidade dos adultos, como por exemplo: numa sequência didática que envolva pintura, utilizar matéria prima do dia a dia deles como cominho, corante, sumo de folhas verdes e café para a produção da tinta. Neste exemplo podemos relembrar as artes rupestres e os homens primitivos que utilizavam matérias-primas que eles próprios faziam para as pinturas nas paredes das cavernas.

Temas concretos da vida que espontaneamente aparecem quando se fala sobre ela, sobre seus caminhos, remetem a questões que sempre são as das relações do homem: com o seu meio ambiente, a

natureza, através do trabalho; com a ordem social da produção de bens sobre a natureza; com as pessoas e grupos de pessoas dentro e fora dos limites da comunidade, da vizinhança, do município, da região; com os valores, símbolos, ideias. (BRANDÃO,1981, pp. 38 – 39)

As situações didáticas precisam estar integradas aos temas geradores, pois como dizia Paulo Freire (1989, p. 9) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Com base nestas reflexões, podemos afirmar que a adoção e uso de materiais didáticos na EJA precisa estar intimamente associada a um planejamento pedagógico e uma didática eficiente, capaz de promover oportunidades de aprendizagem significativa a partir de temáticas geradoras que dialogam com a realidade dos estudantes.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo serão discutidos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Partimos de uma descrição do loco da pesquisa e de seus participantes. Serão apresentadas também a abordagem metodológica utilizada assim como os procedimentos adotados para verificar o seu impacto. Por fim, trazemos um cronograma de execução indicando as atividades realizadas na pesquisa.

OBJETIVO GERAL

- Analisar os impactos de uma intervenção pedagógica voltada para o ensino das Artes Visuais no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os perfis docente e discente da Educação de Jovens e Adultos.
- Refletir acerca das metodologias de ensino da arte aplicadas na Educação de Jovens e Adultos.
- Discutir contribuições do ensino das artes visuais para a Educação de Jovens e Adultos.

4.1 Descrição do contexto/local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino localizada rua Athaide Setubal no município de Itacaré Bahia que oferta o Ensino Fundamental II e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. De acordo com os dados obtidos pelo censo escolar a escola no seu quantitativo de discentes, possui 1.179 alunos, sendo 871 de alunos regular do 6º ao 9º ano distribuídos em 36 turmas e 308 de alunos na modalidade do EJA, distribuídos em 9 turmas. Especificamente, na modalidade do EJA, possui 10 professores atuantes nesta modalidade de ensino.

4.2 Os participantes

Foram sujeitos da pesquisa estudantes com faixa de idade entre 15 e 44 anos de idade, em sua maioria trabalhadores com perfil socioeconômico

diverso que atuam na área da pesca, agricultura, construção civil, atletas de canoagem, donas de casa e trabalhadores de serviços gerais dos setores público e privado. A turma do EJA eixo C (correspondente ao 6º e 7º ano do ensino regular) era composta de vinte e um alunos que participaram ativamente da pesquisa, sendo dez mulheres e onze homens em uma única turma. Já a professora tem 29 anos, formada em Letras, e trabalha com a Educação de Jovens e Adultos há dois anos. Atende a um público com faixa etária a partir de 15 anos.

4.3 A abordagem interventiva desenvolvida

Esta pesquisa é caracterizada por um olhar exploratório, buscando familiarizar o pesquisador com o problema estudado. Para Gil (2002, p.41) as pesquisas envolvem: “(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão”. Assim, com base na revisão de literatura e na análise de materiais e documentos estruturada nos capítulos anteriores, foi desenvolvida uma proposta de intervenção pedagógica considerando o contexto e os sujeitos envolvidos, a luz dos objetivos elencados no início deste capítulo.

A execução da intervenção se deu ao longo de quatro aulas de 3h de duração que tiveram como objetivos pedagógicos (1) compreender a subjetividade do processo da percepção compositiva e (2) refletir acerca dos elementos da composição visual nas suas variadas composições. A escolha da temática se justifica pela importância do ensino da Composição e Percepção Visual no desenvolvimento de uma compreensão acerca das Artes Visuais (AZEVEDO JÚNIOR, 2007). O método utilizado foi a aula dialógica, expositiva e explicativa. Os instrumentos utilizados foram papel A4, mesas cadeiras, notebook, *datashow*, lápis, caneta, borracha, material humano.

As aulas tiveram embasamento na Abordagem Triangular criada por Ana Mae Barbosa para o ensino das artes. Como estratégia no processo de aprendizagem, a intervenção procurou seguir as orientações do caderno do EJA—acerca da organização do espaço da sala de aula. Desta forma, no momento da intervenção a sala de aula foi preparada e organizada em um

conjunto de 4 mesas e cadeiras juntas, buscando estimular os alunos a interagirem com o propósito de aprenderem coletivamente.

Na segunda imagem, vemos as mesas agrupadas. Imaginando este espaço ocupado por jovens e adultos, podemos vê-los sentados em pequenos grupos e, no interior de cada grupo, as pessoas se olham, falam diretamente umas com as outras e podem mais facilmente ver outros grupos. A lousa não é o centro e o(a) professor(a) pode estar em diferentes lugares, acompanhando os diálogos e os trabalhos de cada pequeno grupo. (BRASIL, 2006 p. 23).

De acordo com esta orientação, foi planejada e executada a organização do espaço de sala de aula ao longo dos encontros da intervenção conforme descrito a seguir.

Aula #1

Atividade	Procedimento(s) adotado(s)	Pontos/conceitos trabalhados
Desenho livre	Antes do início da aula e da entrada dos alunos as mesas e cadeiras foram organizadas em formato de 4 grupos e foram colocados em cada uma das mesas papéis A4. Introduziu-se com uma discussão, sobre a importância do desenho nas aulas de artes. Em seguida solicitou para que cada aluno desenhasse algo que lhe tocasse de dentro para fora ou de fora para dentro.	Percepção Visual – com objetivo de compreender a subjetividade do processo compositivo. Os conceitos de percepção e composição da imagem foram trabalhados.

Nesta aula foram apresentados os conceitos da composição e percepção visual. Os estudantes dialogaram apreciando o objeto de estudo em seguida compuseram através do desenho livre seus sentimentos, suas

imaginações. Os conceitos foram apresentados de forma expositiva conforme Azevedo Junior (2007):

O mundo da arte é concreto e vivo podendo ser observado, compreendido e apreciado. Através da experiência artística o ser humano desenvolve sua imaginação e criação aprendendo a conviver com seus semelhantes, respeitando as diferenças e sabendo modificar sua realidade. A arte dá e encontra forma e significado como instrumento de vida na busca do entendimento de quem somos, onde estamos e o que fazemos no mundo. (AZEVEDO JUNIOR, 2007, p. 5)

Depois da explicação do conceito a professora pediu para que os alunos descrevessem através de um desenho numa folha de papel A4 os seus sentimentos, ou um mundo que marcou ou marca a sua história. A atividade teve um propósito de mostrar para o aluno que as artes visuais, sejam escultura, pintura, dança ou música, tem uma narrativa histórica que explica o seu contexto histórico e assim, o propósito do desenho, qual influência exerce sobre o mundo no qual o aluno vive. O interventor falou sobre cada desenho através das composições autorais dos alunos e a partir disso eles perceberam que o desenho fala muito sobre a história, a imaginação, e os desejos que os permeiam.

Aulas #2 e #3

Atividade	Procedimento(s) adotado(s)	Pontos/conceitos trabalhados
Elementos Visuais	A atividade da aula 1 retornou para as mãos dos alunos e a partir das composições de cada um foi pedido que os alunos observassem os desenhos e expusessem oralmente quais elementos visuais encontravam-se presentes. Os estudantes foram solicitados a analisar as imagens a partir do que fora estudado e discutido até o momento, colocar as ideias	Elementos da composição Visual – o objetivo foi compreender os elementos da composição Visual nas suas variadas composições. Neste sentido foram trabalhados todos os conceitos dos elementos compositivos como ponto, linha, forma, direção, textura, cor e movimento, dando exemplos com imagens.

	numa folha de papel em branco e entregar à professora.	
--	--	--

Na segunda e terceira aulas, foram abordados os elementos da linguagem visual. A aula tinha como objetivo compreender os elementos da composição visual nas suas variadas composições.

Os elementos visuais que se desmembram no ponto, na linha, na forma, na direção, na cor, na textura, na escala e no movimento: cada um desses itens fora conceituado e apresentadas através de imagens para a compreensão do conceito. Como reflexão, algumas imagens foram destacadas para os mesmos identificarem qual era a forma e a direção que as imagens apresentavam. A retomada da atividade 1 veio para concretizar o conhecimento dos elementos visuais e demonstrar que até mesmo as composições visuais deles possuem os elementos trabalhados.

Aula #4

Atividade	Procedimento(s) adotado(s)	Pontos/conceitos trabalhados
Entrevista com professor e alunos	Foi elaborada uma entrevista semiestruturada para os alunos do EJA na qual foram abordadas questões relacionadas à vida acadêmica e à intervenção proporcionada para eles. O mesmo foi feito para a regente da classe. Nesta entrevista foram discutidas a história trajetória acadêmica, o perfil dos alunos do EJA, metodologias aplicadas ao ensino, dentre outros. O recurso a esta ferramenta metodológica será discutido na próxima seção.	<ul style="list-style-type: none"> - Perfil acadêmico - Perfil do discente - Metodologias - Recursos Didáticos - Avaliação dos alunos do EJA.

4.4 Análise do impacto da intervenção

Para a obtenção de dados que permitam verificar o impacto da intervenção, entrevistas semiestruturadas foram aplicadas após a sua

execução. Aspectos observados durante a execução da pesquisa, registrados nas anotações de campo da pesquisadora, também informaram a análise da intervenção. A professora regente também foi entrevistada, tendo como objetivo a obtenção de informações acerca do grupo e suas dinâmicas que pudessem contribuir para uma reflexão acerca da análise do impacto da intervenção.

O roteiro para as entrevistas com os estudantes contempla perguntas sobre o histórico e relação dos participantes com os estudos e também percepções acerca das temáticas abordadas e atividades realizadas. A entrevista com a docente se deu em torno de sua formação, experiência com a EJA e questionamentos sobre o perfil e as características dos estudantes. Os roteiros das entrevistas estão disponíveis na seção de Apêndices (p. 52).

A leitura dos dados obtidos através das entrevistas se deu de forma interpretativa, buscando identificar o interesse e o envolvimento de alunos no reconhecimento do ensino da Composição e Percepção Visual a partir das atividades propostas.

4.5 Procedimentos e cronograma da pesquisa

As atividades realizadas no contexto da execução desta pesquisa foram conduzidas ao longo de seis meses, de abril à setembro de 2018 e encontram-se indicadas no cronograma a seguir.

ANO 2018						
MÊS/ ATIVIDADE	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
Proposta do Projeto de pesquisa	x					
Contato com os Orientadores	x	x				
Estrutura da elaboração da pesquisa		x				
Revisão de Literatura		x	x	x		
Obtenção de dados em campo			x			
Análise dos dados				x	x	
Escrita dos resultados				x	x	
Apresentação da Monografia						x

5. ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa obtidos a partir da execução das atividades e procedimentos descritos no capítulo anterior. São apresentadas inicialmente algumas constatações da pesquisadora a partir de suas observações e anotações de campo ao longo da intervenção. Em seguida, são discutidos os dados obtidos nas entrevistas o grupo de estudantes e com a professora participante.

5.1 Constatações ao longo da intervenção

As anotações de campo da pesquisadora, fruto das observações não estruturadas realizadas ao longo da intervenção, permitem constatar que a organização da sala descrita no capítulo anterior teve um impacto positivo, pois o aluno entrou em um ambiente organizado de forma que nunca tinha presenciado anteriormente. Alguns chegaram a comentar que a organização poderia ser sempre assim pelo simples motivo dos colegas estarem mais próximo um do outro e com isso os ajudando na compreensão do conteúdo e atividades.

A primeira aula foi marcada pela percepção, por parte do alunado que a arte é viva dentro da esfera social de cada ser humano e que por isso precisa ser contextualmente compreendida e apreciada por todos. Assim, A partir dos procedimentos aplicados neste primeiro contato interventivo, descritos no capítulo anterior, os estudantes perceberam que a arte é viva e também sujeita à questionamentos e variações nas mais diversas compreensões. Esta constatação se deu a partir de colocações feitas pelos estudantes ao longo da aula. Exemplificando este ponto de vista, os discentes afirmaram que a arte está presente, no futebol, no alimento, no trabalho etc.

A arte é uma das primeiras manifestações da humanidade como forma do ser humano marcar sua presença criando objetos e formas (pintura nas cavernas, templos religiosos, roupas, quadros, filmes etc) que representam sua vivência no mundo, comunicando e expressando suas ideias, sentimentos e sensações para os outros. (AZEVEDO JUNIOR, 2007, p. 6)

Esta explanação chamou a atenção dos alunos, que expressaram a percepção de que a história da humanidade se inicia com as artes visuais descritas em forma de desenho nas paredes das cavernas na antiguidade. A atividade foi ainda mais enriquecedora quando os alunos afirmaram compreender que cada um na sua individualidade é capaz de colocar no papel os seus sentimentos e percepções através de um desenho.

Numa análise das composições dos alunos (APÊNDICE, p. 52) percebe-se que expuseram os seus gostos, as suas paixões, o modo de ver e admirar o mundo. Nas composições alguns alunos desenharam o seu lar com a sua família. Outros, os sonhos a serem alcançados; religiosidade, ambiente de trabalho, etc.

O trabalho se revelou ainda mais significativo para os alunos quando a interventora começou a falar sobre cada estudante a partir das suas composições autorais. O sentimento que afirmaram ter foi de espanto no início, no sentido do professor através de um simples desenho entender um pouco sobre a trajetória de cada um, tornando esse momento de apreciação de grande importância na vida deles.

Desta maneira, quando o ser humano faz arte, ele cria um objeto artístico que não precisa nos mostrar exatamente como as coisas são no mundo natural ou vivido e sim, como as coisas podem ser, de acordo com a sua visão. A função da arte e o seu valor, portanto, não estão no retrato fiel da realidade, mas sim, na representação simbólica do mundo humano. (AZEVEDO JUNIOR, 2007, p. 06)

A segunda e a terceira aulas foram marcadas pela percepção, por parte do alunado que nas suas composições visuais existiam os elementos visuais que se desmembram no ponto, na linha, na forma, na direção, na cor, na textura, na escala e no movimento (AZEVEDO, 2007). Na explanação das aulas o ponto chamou muito a atenção dos alunos, ou seja, eles conseguiram perceber que as obras de arte se iniciam através de um ponto. E para provocação o professor interventor questionou para eles se a fotografia como arte visual se iniciava através de um ponto. A maioria achou que não, mas logo foi explicado que as imagens fotográficas são produzidas através de pixel que

são pontos imperceptíveis que forma a imagem. A reação sobre a informação apresentada foi de surpresa.

Outro ponto que desenvolveu bastante interesse foi a percepção da forma nas composições visuais. Desta forma, foi apresentado para os alunos as três formas básicas: o círculo, o quadrado e o triângulo que de acordo com Azevedo (2007, p. 33), “cada qual com suas características e especificidades, exercendo no observador diferentes efeitos visuais e impressões quanto aos seus significados.” O diálogo e a participação nas respostas às questões apresentadas foram positiva e significativas no aprendizado dos alunos. Para tanto, o uso das tecnologias da informação e comunicação, foi algo que os deixaram muito atentos e com o olhar de admiração em acompanhar uma aula de artes visuais através do *datashow* sem ter a obrigação de copiar no caderno as informações, e sim de compreender o que estava sendo transmitido.

5.2 Entrevistas com os estudantes

Nas entrevistas, percebeu-se que algumas alunas abandonaram os estudos durante a idade escolar por motivos de gravidez na infância e adolescência, outras para ajudar nas obrigações domésticas, conforme é possível constatar em algumas falas. Os nomes foram modificados por razões éticas, a fim de garantir o anonimato dos participantes.

“minha avó teve AVC e logo após eu engravidei do meu filho mais velho” –

Maria, 22 anos.

“estudei até os dezessete anos, casei, parei os estudos” – Ana, 29 anos.

“os meus filhos na época eram pequenos” – Marta, 30 anos.

A necessidade de prover o sustento da família foi outro ponto recorrente nos depoimentos dos estudantes.

“Eu parei de estudar porque trabalhava muito e não tinha tempo” – Mateus, 29 anos.

“A necessidade de trabalhar para garantir o sustento para minha família” –

Victor, 34 anos.

A percepção acerca da relevância dos estudos foi um aspecto identificado nas entrevistas que merece destaque na reflexão acerca das causas dos alunos da EJA não terem concluído os estudos quando em idade escolar. A estudante Marta, de 18 anos, afirmou que abandonou a escola “*Porque eu não imaginava a importância dos estudos nas nossas vidas*”. Cabe destacar em relação a este ponto o papel da escola e do ensino artes, conforme discutido nos capítulos anteriores e conscientizar e contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

Esses relatos caracterizam os reais motivos que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos a não darem sequência aos estudos, e são consistentes com as reflexões trazidas nos capítulos anteriores com base na revisão de literatura.

Sabemos que a procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples. Ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os patrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida. (BRASIL, 2006, p. 8)

Os motivos que fizeram esse público voltar a escola foram a exigência do mercado de trabalho e a busca pela satisfação pessoal de estudar para conquistar muitos objetivos. Os relatos a seguir refletem esse contexto. Ainda na esfera da conscientização, tratada anteriormente, é possível constatar falas que demonstram o reconhecimento da importância dos estudos e do conhecimento para a construção de cada indivíduo.

“eu desejo concluir os estudos e ser uma pessoa melhor” – Josefina, 22 anos.

“eu estudo porque quero uma vida melhor” – Ana, 44 anos.

Questões de ordem financeira também foram frequentes nos depoimentos. A “*dificuldade de conseguir emprego*”, conforme pontuado pelo(a) estudante Antônia, 21 anos, se mostra um fator determinante na

decisão de retomar os estudos. Estas mesmas questões estão presentes também em manifestações concretas de planos e sonhos expressos através das intenções declaradas pelos estudantes:

“O trabalho da canoagem [...] é preciso se qualificar para cursar Educação Física” – Pedro, 39 anos.

“Eu voltei a estudar para melhorar meu ensino na sociedade e fazer uma faculdade de Engenharia Civil” – José, 32 anos.

“me formar para ser Agrônomo” – Miguel, 25 anos.

Os relatos acima caracterizam os desafios que os alunos do EJA enfrentaram para conseguir estar na escola. Outros dados da entrevista que dialogam com a pesquisa bibliográfica e o perfil do estudante da modalidade, segundo o Caderno do EJA 1, são trabalhadores rurais e urbanos, pais e mães de família que procuram fazer parte desse convívio escolar com o intuito de aprender e se socializar com outras pessoas que tem os mesmos objetivos e assim alcança-los.

Sobre a organização do espaço de aula os alunos expressaram uma percepção extremamente positiva em relação à proposta da intervenção. Cabe destacar neste sentido algumas falas de caráter geral e outras mais específicas, que demonstram uma compreensão dos benefícios pedagógicos de uma organização adequada da sala de aula.

“muito bom e eu acho que deveria ser assim todos os dias” – Márcia, 22 anos.

“eu achei muito lindo e gostei demais” – Josefina, 22 anos.

“muito legal porque um ajuda o outro” – Pedro, 29 anos.

“foi uma experiência muito boa porque pude debater com meus colegas coisas que nós não conversamos” – José, 32 anos.

Imaginando este espaço ocupado por jovens e adultos, podemos vê-los sentados em pequenos grupos e, no interior de cada grupo, as pessoas se olham, falam diretamente umas com as outras e podem mais facilmente ver outros grupos. A lousa não é o centro e o(a) professor(a) pode estar em diferentes lugares, acompanhando os

diálogos e os trabalhos de cada pequeno grupo. (BRASIL, 2006, p. 23)

Seguindo essa orientação, é possível considerar como satisfatória e prazerosa a intervenção pedagógica. Todos os alunos entrevistados sinalizaram que durante a vida acadêmica nunca haviam estudado composição e percepção visual. Neste sentido, as entrevistas demonstram ter sido uma experiência enriquecedora. E dentre alguns relatos os mesmos apontaram sobre a leitura de imagem:

“Eu achei muito legal, muito importante e aprendi mais sobre arte” – Josefina, 22 anos.

“achei muito legal onde aprendi as formas e as linhas. Eu não sabia que tudo começa com o ponto” – Pedro, 39 anos.

“eu gostei muito, ainda não tinha feito” – Fabíola, 18 anos.

“ótimo porque eu pude perceber coisas que eu nunca tinha visto” – José, 32 anos.

“me faltou palavras” – Daniel, 35 anos.

Entretanto, todos os entrevistados perceberam que não existe obra de arte feia ou bonita: existe uma história, um sentimento por trás de qualquer obra artística e o olhar estético precisa estar associado à leitura de imagens. É a partir desse processo que o aluno consegue decodificar os elementos visuais presentes em qualquer imagem visual.

5.3 Entrevista com a professora

A professora participante caracteriza os alunos da turma pesquisada como “alunos que almejam uma recolocação no mercado de trabalho”. Nesse sentido, a mesma descreve o grupo como heterogêneo “A heterogeneidade é a principal marca do corpo de estudantes na EJA nesta escola. Se por um lado há alunos com uma idade mais avançada que retornaram à escola. Por outro lado, existem muitos alunos bastante jovens que foram inclusos no programa porque são reincidentes na série”. Nesse sentido, Brandão (1981) aponta sobre os temas associados à vida do homem com o seu meio ambiente, social.

Diante disso integrar as questões sociais, culturais, ambientais e econômicas como temas geradores nos processos didáticos do ensino.

Na fala da professora percebe-se que a escola atende o perfil real de alunos do EJA, mas também utiliza a modalidade de educação como uma forma estratégia de punição para os alunos mais jovens que não conseguem avançar na modalidade regular de ensino. As metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de acordo com a professora são “debates, atividades em grupos, aulas expositivas e palestras voltadas às necessidades dos estudantes”. E a partir dessas metodologias os materiais utilizados são os “filmes, slides, reportagens, anexos com músicas e o livro didático”. Conforme Moura (2008, p.46), “escolarizar, é um ato de conhecimento e, portanto, uma tarefa complexa, demorada e exige competência, habilidades, saberes e, acima de tudo, compromisso de profissionais preparados para tal”.

Outra abordagem utilizada para favorecer a aprendizagem de adultos é o conhecimento sobre a cultura local, de acordo com a professora entrevistada. Entretanto, o que se constatou no diálogo com os alunos e professores foi a ausência da aplicabilidade da Abordagem Triangular criado por Ana Mae Barbosa e sugerido pelos parâmetros curriculares nacionais. Nesse contexto Barbosa (1989) afirma que a ausência do conhecimento a história, levam as artes educadas a supervalorizarem o novo, sem conhecer a história da arte ou de qualquer obra artística. O processo de desenvolvimento dos alunos do EJA, de acordo com a professora “é feito a partir de reuniões realizadas pelo conselho de classe” e “as avaliações dos alunos são processuais e contínuas”. A professora apontou que a progressão dos alunos é feita através de notas conceituais, ou seja, é um processo avaliativo onde é considerada toda a trajetória do aluno dentro do ambiente escolar, desde participação, desenvolvimento nas atividades, frequência etc.

Entretanto, os resultados da pesquisa mostraram a importância do ensino das artes visuais na Educação de Jovens e Adultos e a necessidade de ter um professor licenciado na área de Artes para a prática pedagógica, pois na entrevista com os alunos e o professor ficou muito claro que o profissional que atua não tem formação na área de Artes Visuais e nem domínio metodológicos para a aplicação da prática. Verificou-se a necessidade de Formação

continuada para a prática docente no ensino das artes, com o objetivo de compensar a não formação acadêmica na área de atuação do professor. Por fim, constatou-se o interesse do aluno sobre a composição e Percepção Visual, pois a partir do entendimento do conteúdo possibilitou o aluno do EJA um olhar refinando sobre as produções artísticas e do mundo ao qual eles vivem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda a pesquisa, conforme expresso nos dados apresentados no capítulo anterior, é possível verificar que o ensino da arte contribui significativamente para o desenvolvimento do indivíduo na Educação de Jovens e Adultos. A intervenção deu voz e autonomia para o grupo, o que ficou demonstrado através dos diálogos, das interações e da participação de cada um deles. Ao longo do processo interventivo pôde-se perceber a satisfação do aluno ao enxergar a arte visual como elemento em constante diálogo com suas percepções.

Podemos afirmar que o objetivo geral da pesquisa de analisar o impacto da intervenção pedagógica no contexto da EJA foi efetivamente atingido. Da mesma forma, em relação aos objetivos específicos, foi possível identificar os perfis discente e docente e analisar e refletir acerca das metodologias de ensino aplicadas a esta modalidade de ensino. As contribuições do ensino das Artes para a EJA foram discutidas a partir dos dados obtidos com as observações de campo e as entrevistas que indicaram benefícios, percebidos pelos próprios discentes, da intervenção conduzida para suas formações.

Um dado relevante compreendido a partir das observações de campo foi o reconhecimento, por parte do aluno, da história, do conceito de estética da arte visual e da possibilidade a partir disso de produzir sem receios as próprias composições visuais. Diante disso, notou-se a satisfação pessoal e emocional do discente em ser reconhecido pela professora interventora através das próprias composições visuais. Nesse sentido, BARBOSA (2010) aponta:

Através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para aprender a realidade do meio ambiente, desenvolvendo capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2010, p. 100).

A Arte fez com que esses alunos percebessem que cada um tem uma história, capacidade de composição singular e íntima que caracteriza cada ser, percebendo que não existe feio ou bonito e sim um sentimento que é liberado

de dentro para fora ou de fora para dentro nas expressões artísticas. Um dos dados interessantes que transcorreu durante a intervenção foi alguns alunos relacionarem a arte ao esporte e ao trabalho. Perceberam que no esporte não consiste somente no esforço físico associado ao homem, mas também na performance esportiva como uma arte. Os mesmos exemplificaram que o Jogador de futebol Garricha não jogava somente futebol e sim fazia a arte com a bola.

Outros associaram a comida com a arte, algumas estudantes donas de casa exemplificaram que quando uma comida é muito saborosa é porque caracteriza a arte de cozinhar. Outro dado muito interessante diz respeito à preferência que os alunos demonstraram por estudar de forma agrupada e com isso aprender, dialogar, ajudar-se de forma coletiva. Conforme apresentado no capítulo anterior, este dado permite argumentar em favor de uma organização adequada do espaço da sala de aula.

Na perspectiva pedagógica, a falta de equipamentos tecnológicos na instituição de ensino para a aplicação das aulas pode ser apontada como um obstáculo à intervenção. Trabalhar com as tecnologias digitais contribui para o desenvolvimento e aprendizado do aluno. A ausência do professor regente, ou um coordenador no acompanhamento da intervenção foi um ponto negativo considerando que poderiam se beneficiar ao acompanhar todo o processo de preparação do espaço sala de aula como vivência e aprendizagem, até a aplicação das aulas numa abordagem Triangular.

No campo metodológico, é possível citar como limitação da pesquisa a quantidade limitada de aulas que compuseram a intervenção. É possível ponderar que uma quantidade maior de encontros, trabalhando uma variedade mais ampla de temáticas, possibilitaria a obtenção de um leque ainda mais rico de dados para discussão. Um grupo maior de participantes, considerando a aplicação da intervenção com grupos de estudantes e docentes diferentes, também poderia agregar mais dados. Assim, elencamos estes pontos a título de recomendação para trabalhos futuros voltados para este campo de pesquisa.

São pertinentes também para pesquisas futuras na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, temáticas voltadas para a formação de professores, assim como metodologias do ensino da arte no processo de

ensino e aprendizagem. Esperamos contribuir para o entendimento que as pesquisas no campo da EJA são muito importantes para o aprimoramento desta modalidade de ensino, pois é a partir delas que nascem políticas públicas voltadas para o ensino, valorizando e melhorando a qualidade da nossa educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, T. C. B. **A importância da arte-educação na educação infantil.** Trabalho de conclusão de curso. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/118100>, acessado em 07/09/2018.

AZEVEDO, F. A. G. **A Abordagem Triangular no ensino das Artes como teoria e a pesquisa como experiência criadora.** Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, 2014.

AZEVEDO JUNIOR, J. G. **Apostila de Arte: Artes Visuais.** São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.: il.

BARREIRO, I.M.F. **Política de educação no campo:** para além da alfabetização. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BARBOSA, A. M. **Recorte e colagem:** influências de John Dewey no ensino da arte no Brasil. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **A imagem no Ensino da Arte.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

_____. **A imagem no ensino da arte:** anos oitenta e novos tempos. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **A imagem no Ensino da Arte:** anos 80 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva/loshepe, 2009.

_____. Além da cronologia. Simpósio 6 – Formação de professores de Artes Visuais: mediações, tecnologias e políticas. **24º Encontro da ANPAP.**

Compartilhamentos na Arte: Redes e Conexões. Santa Maria, RS, 22 - 26 set. 2015.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (Orgs). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 - LDB**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos** – Parecer 11/2000. Brasília: MEC/SECAD, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª.ed. – Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Cadernos EJA 1: Trabalhando com a educação de jovens e adultos – Alunas e alunos de EJA**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BRASIL. **Cadernos EJA 2: Trabalhando com a educação de jovens e adultos - A sala de aula como espaço vivência e aprendizagem**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, jun. 2014, Seção 1, pp. 35 - 37.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2016.

BRASIL. **Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE**: biênio 2014 – 2016. Brasília, DF: INEP, 2016.

BOSCO, M. C. **O ensino da arte contemporânea**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. 2011.

CARVALHO, M. E. G.; BARBOSA, M. G. C. Memórias da educação: a alfabetização de jovens e adultos em 40 horas (angicos/RN, 1963). **Revista HISTEDBR**, n.43, set. 2011, pp. 66-77. Disponível em http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/43/art05_43.pdf, acessado em 07/09/2018.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

COSTA, A.P.A *et al.* Contribuições do ensino da arte no contexto da educação de jovens e adultos. **Revista Científica Faesa**, v. 10, n. 1, 2014, pp. 93-99. Disponível em https://www.faesa.br/revistas/revistas/2014/2014_artigo8.pdf, acessado em 07/09/2018

EFLAND. A. Cultura, sociedade, arte e educação. In: GUINSBURG, J.; BARBOSA, A. M. (Orgs.). **O Pós-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005, pp. 173 – 188.

EFLAND. Imaginação na cognição: o propósito da Arte. In: BARBOSA, A.M (Org.). **Arte/Educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez: 2005, pp. 319-345.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler** - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática evolutiva. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 7ª. ed. Petrópolis RJ: Paz e Terra, 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 5ª Edição. Goiânia: Alternativa. 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10.ed., São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do Ensino de Arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MOURA, T. M. M. Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais. **Práxis Educacional**, v.5, n. 7, 2009. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/242/254>.

Acessado em 28/05/2018

OSTROWER, F. **A sensibilidade do Intelecto**: visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência. 10ª.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

_____. **Criatividade e Processos de Criação**. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Universos da Arte**. – 22ªed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PARANÁ. **Educação profissional integrada à educação de jovens e adultos**: ProEJA / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Profissional. – Curitiba: SEED – PR., 2010. ISBN: 978-85-8015-004-9. Disponível em <https://docplayer.com.br/24357795-Proeja-educacao-profissional-integrada-a-educacao-de-jovens-e-adultos-secretaria-de-estado-da-educacao-do-parana-superintendencia-da-educacao.html>, acesso em 08/08/2018

SANDÍN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa Qualitativa em Educação**: Fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: **Educação Infantil, ensino fundamental e médio**: disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89/proposta-curricular-156/1998-158/formacao-docente-233/282-proposta-curricular-formacao-docente-ed-infantil-series-iniciais-640/file> Acesso em 07/09/2018

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

SILVA, D. N.; ALCÂNTARA, V. C.; ELEUTÉRIO, P. F. S. A educação de jovens e adultos e sua trajetória na SECD. Secretaria de Estado da Educação da Cultura e dos Desportos, Subcoordenadoria de Educação de Jovens e Adultos, **Diário de Natal**, n. 10, pp. 6-12, 2006.

SILVA, E. B. **Aprendizagem da leitura, escrita e oralidade**: um olhar sobre percepções e práticas na EJA Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia. 2016.

VARGAS, M. V. Processos discursivos de oralidade e de escrita no ensino de língua portuguesa. **Revista Linha d'água**, n. 22, 2009. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37324/40044>, acessado em 27/05/2018.

APÊNDICE

Registro fotográfico da pesquisa









